



Na imagem, pode-se ver o estado em que ficaram as carruagens do comboio atacado pelos bandidos armados

Bandidos armados atacam comboio

N. 9/2/84

• Assassinados seis passageiros

Seis pessoas foram assassinadas e onze ficaram feridas num ataque levado a cabo por bandidos armados contra um comboio na Estação de Chinhanganine — noticiou ontem a AIM.

Segundo uma fonte dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o ataque deu-se segunda-feira às 19.45 horas.

Chinhanganine é uma pequena localidade ferroviária, entre a Moamba e Magude. Cerca de 60 quilómetros separam-na da fronteira sul-africana.

A estação ferroviária e uma cantina, são as duas únicas construções de alvenaria. O resto da localidade é composta por algumas dezenas de palhotas.

O comboio, composto por uma locomotiva e quatro carruagens, chegou a Chinhanganine às 19.25 horas, proveniente da Moamba. O ataque deu-se cerca de 20 minutos depois, quando o comboio aguardava instruções para seguir caminho para Magude.

Uma granada de «bazuca» foi disparada contra a locomotiva, que se incendiou.

Rajadas de metralhadora começaram a surgir de ambos os lados da composição contra a locomotiva e contra as carruagens, que estavam cheias de passageiros.

Não há sinais de bazucada nas carruagens, que já se encontram na estação ferroviária do Maputo.

Tudo indica que os bandidos, depois de metralharem as carruagens, deitaram fogo às mesmas.

Os seis mortos eram passageiros. Os seus corpos foram encontrados completamente carbonizados no interior das carruagens.

Os feridos foram transportados para o Hospital da Moamba. Quatro deles, em estado grave, foram posteriormente trazidos para o Hospital Central de Maputo.

Não houve mais mortos e feridos, porque a grande maioria dos passageiros conseguiu fugir logo que se ouviu a bazucada contra a locomotiva.

O chefe da Estação de Chinhanganine, foi um dos que conseguiu fugir imediatamente. Para avisar as autoridades ferroviárias, percorreu a pé os onze quilómetros até à Estação de Manguluane, de onde telefonou para o seu homólogo da Moamba.

Segundo Ricardo Daniel, chefe dos Serviços de Transportes Ferroviários da Empresa CFM-Sul, são de passageiros os três comboios que, por semana, percorrem a linha entre a Moamba e Magude.

Esta linha começa na Estação da Moamba, na linha que liga Maputo à África do Sul.

Numa das linhas laterais da Estação Ferroviária de Maputo, as carruagens atacadas dão uma imagem do que terá acontecido na noite do dia 6.

Apenas uma está parcialmente destruída. As restantes estão completamente queimadas.

Destas três, apenas se pode aproveitar os rodados e o sistema de freio. O chassis de cada uma delas, está vergado.

No interior há cinza por todo o lado. Somente as estruturas metálicas se mantêm de pé. A pintura interna e externa foi substituída pelo branco-cinzento, deixado pelo fogo.

Na quarta carruagem, menos coberta por cinzas, há marcas de sangue nos compartimentos e no corredor.

De ambos os lados das quatro carruagens, há buracos de balas de metralhadora.